



Mediunidade ou doença mental? Como identificar.

P. 2

Manuel Quintão, o descobridor de Chico Xavier P. 8

Conteúdo Programático de Evangelização Infantil P. 10

Um caso de obsessão P. 14

Ante a iminência do suicídio P. 15

O mapa genético da depressão P. 4

Victor Hugo e as sessões espíritas P. 6

ATUALIDADE

Cláudia Santos

Compreender a mediunidade, uma necessidade da vida moderna

“Mediunidade é o sentido novo concedido ao ser humano que lhe possibilita a ampliação e a perfectibilidade dos sentidos, aumentando a sua capacidade de comunicação e expressão, quer seja com os outros espíritos encarnados ou com os desencarnados. Passados tantos milênios, é preciso que, finalmente, deixemos de lado os tabus e preconceitos e aceitemos a mediunidade como uma faculdade inerente ao ser humano”, costumava afirmar Marlene Nobre, autora do livro *O Dom da Mediunidade*, lançado em 2007 e que acaba de ser relançado pela FE Editora reunindo estudos que desenvolveu sobre o tema nos 14 livros de André Luiz.

Na obra, Marlene registra: “Mediunidade não é doença. O médium não tem possibilidade de se livrar dela, porque a faculdade lhe foi concedida, a seu próprio pedido, antes da encarnação, para favorecer-lhe a evolução espiritual. O que ele precisa é ficar atento ao uso, à aplicação que faz dela. A obsessão, sim, é doença espiritual, porque se trata da mediunidade patológica ou torturada, que deve ser tratada com empenho, paciência e dedicação.”

Mas, afinal, podemos dizer que a mediunidade é mais compreendida nos

dias atuais? A questão da sensibilidade mediúnica é uma realidade na história da humanidade, no entanto, a sua compreensão é bastante diferenciada. As dúvidas sobre a sua origem sempre estiveram presentes, porém o mais comum era aportá-la ao campo do transcendente ou mentira. “Não havia conhecimento suficiente para vê-la como uma propriedade nascida com o reencarnante, como os Espíritos e Kardec nos esclarecem na Codificação. Hoje, as explicações se ampliaram, a busca de uma compreensão científica já é realidade, mas não significa a aceitação de que o fenômeno seja espiritual e sim um produto da mente”, declara Roberto Lúcio Vieira de Souza, médico psiquiatra da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

“Ainda nesse contexto, o leque de opções para o entendimento não é pequeno, pois alguns a veem como o resultado distônico da mente, e a Organização Mundial de Saúde, as Associações de Psiquiatria e escolas afins colocam-na como um fenômeno antropológico e não vinculado à existência de uma realidade espiritual, já que não é possível negá-lo do ponto de vista cultural. No Brasil, mesmo no campo



Roberto Souza, da AMEMG



Rafael Latorraca, Leandro Nunes e Mauro Lima, coordenadores do Núcleo de Saúde Mental e Espiritismo da AME-SP

religioso, o estudo do fenômeno e a sua utilização têm formas bastante diferentes de vivenciação. O Espiritismo e as práticas afro-brasileiras popularizaram a mediunidade, mas não o entendimento que Kardec nos possibilitou. Não se pode esquecer no âmbito da ciência que a Academia permanece ocupada por uma maioria materialista, sem preocupação com as repercussões sociais e transcendentais da mediunidade, quando muito com a compreensão do mecanismo neuroquímico da fenomenologia, quando não se busca provar que ela é um aspecto doentio da mente, apenas uma ilusão ou um embuste. No entanto, hoje, mais do que nunca, a mediunidade encontra um maior espaço para estudo e entendimento”, completa.

Para os psiquiatras Rafael Latorraca e Leandro Barbosa Nunes e o psicólogo Mauro Celso Lima, coordenadores do Núcleo de Saúde Mental e Espiritismo (Nusame) da Associação Médico-Espírita de São Paulo, quanto mais compreendemos a dimensão espiritual, mais nos colocamos abertos a perceber e entender nossas potencialidades de conexão com o que está além da matéria. “Kardec afirma que somos mais ou menos médiuns, o que significa que temos diferentes graus de sensibilidade mediúnica que vai da mais rudimentar (intuição) até a mais ostensiva, reafirmando a inerência humana dessa faculdade. Quanto mais avançamos no entendimento dessa faculdade, mais nos deparamos com seus efeitos

na vida diária e influências que recebemos, tanto de encarnados como desencarnados, de várias escalas evolutivas. Ainda temos muito a avançar nas investigações e compreensão dessa faculdade, mas, sem dúvida, encontramos avanços nessa perspectiva”, dizem.

Mecanismo do fenômeno

Conceito restrito ao Espiritismo, em termo e abordagem, para muitas filosofias orientais a mediunidade é um caminho de iluminação, de aprofundamento espiritual num contato com o divino; em certas igrejas do cristianismo, os dons do carisma são uma dádiva do Espírito Santo e criaturas que apresentam a sensibilidade sem as características prescritas por essas igrejas estariam sob a ação demoníaca. As igrejas pentecostais e movimento carismático católico estimulam o fenômeno, mas não sabem orientar com clareza como desenvolver isso. As seitas e doutrinas xamânicas têm rituais de desenvolvimento da sensibilidade, mas com caracteres místicos apenas.

“Ela é uma faculdade orgânica e perispiritual, que se apresenta ao longo da história humana numa diversidade de expressões antes mesmo do surgimento do Espiritismo, que abre as portas para estudá-la e compreender seus meandros bem como suas diferentes expressões e a importância de trabalharmos essa sensibilidade com alta moralidade a fim de ser benéfica ao próprio médium quanto àqueles que dela recebem seus benefícios”, avaliam os coordenadores do Nusame.

Sinais e sintomas que se assemelham a enfermidades

Segundo Roberto Lúcio Vieira de Souza, a eclosão mediúnica, a estafa mediúnica ou o abandono voluntário e lúcido da prática da mediunidade podem provocar sinais e sintomas que se assemelham a diversas enfermidades, em especial nos transtornos mentais. Os casos de psicoses e os quadros epiléticos são os que levam a maiores dúvidas. “Não há uma mudança na prática da maioria dos médicos, pois eles desconsideram o fenômeno mediúnico ou o transformam em sintomatologia psiquiátrica ou em ação neuroquímica a ser clareada”, afirma.

De acordo com os coordenadores do Nusame, devemos considerar que, embora os atuais avanços da Medicina caminhem para uma maior compreensão do indivíduo e de suas potencialidades, ainda existe um longo trajeto a ser percorrido quando se trata dos aspectos biológicos da mediunidade, como propõe o Espiritismo. Em sua maioria, os fenômenos mediúnicos acabam por ser considerados dissociativos com manifestação de conteúdo do inconsciente do próprio indivíduo. “Atualmente, os manuais de referência, tal como a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-V), já trazem o entendimento de fenômenos mediúnicos que ocorrem em um contexto religioso (ex.: reuniões de desobsessão de uma casa espírita) como expressões culturais e religiosas, que devem ser respeitados e não mais são considerados transtornos ou algum tipo de patologia.”

Eles completam: “Mais do que diagnósticos, podemos dizer que muitos sintomas, se não bem investigados, podem ser alvo de confusão entre uma patologia e uma expressão mediúnica. Sintomas como alucinações visuais, auditivas, alterações de humor, cefaleia e taquicardia, se observados de forma leiga, podem ser interpretados como mediunidade, quando são expressões de enfermidades orgânicas ou mesmo psicológicas/psiquiátricas. Ao mesmo tempo, se um indivíduo apresenta tais sintomas e já fez todos os exames aconselhados pelo médico, tem feito uso regular das medicações prescritas, além de psicoterapia e todas as medidas extrafarmacológicas recomendadas sem obter melhora, é necessário considerar a possibilidade de sua sensibilidade mediúnica estar associada ao quadro. Hoje há muitos estudos que se preocupam em mostrar a diferenciação diagnóstica para ajudar o clínico nesse diagnóstico, pois nem sempre é tão fácil fazer a distinção e muitas vezes se confundem.”

Outro ponto que suscita dúvidas é em relação a sintomas que indicam algum grau de mediunidade que o médico deveria observar. Essa questão é fundamental e pode também ser realizada a qualquer profissional de saúde interessado na cura integral de seu paciente e que esteja aberto a considerar a dimensão espiritual do indivíduo sob seus cuidados. “Os sintomas experimentados pelo médium são variados e parecem depender do tipo de mediunidade apresentada e de características neurofisiológicas. Para ilustrarmos, podemos dividir

esses sintomas em físicos: dores no corpo, cefaleia, choro inexplicável, taquicardia, aumento da pressão arterial, distúrbios do sono (sonolência e insônia), sem causa orgânica; e mentais: irritabilidade, mau humor, ansiedade, inquietação íntima, sensação de presença imaterial (sombrias, vultos, vozes)”, explicam os coordenadores do Nusame.

“A mediunidade exuberante e rica em fatos comprobatórios é de fácil caracterização. No entanto, os quadros sutis e as vivências de eclosão mediúnica distônicas exigem maiores cuidados, pois podemos estar diante de transtornos mentais, inclusive, graves necessitados de tratamento ou de processos obsessivos que necessariamente não terão encaminhamento para o desenvolvimento mediúnico”, alerta Vieira de Souza. “Elenco, aqui, alguns pontos comuns, mas todo esse trabalho de avaliação exigirá tempo de observação e avaliação clínica especializada para afastar processos doentios, os quais necessitam de tratamento mediúnico. Pessoas com quadros clínicos inespecíficos, com queixas somáticas várias que se sucedem, que procuram profissionais da saúde e não conseguem um diagnóstico clínico, que se irritam com facilidade, emocionalmente instáveis, mas sem um diagnóstico psiquiátrico preciso; quadros que melhoram sem tratamento e são substituídos por outras queixas; pessoas com quadros emocionais que não respondem a quaisquer medicamentos ou que se agravam com o uso de psicofármacos, em especial, benzodiazepínicos são sérios candidatos à mediunidade.”

O papel da casa espírita

Como o dirigente de centro espírita pode diferenciar a necessidade de desenvolvimento mediúnico de uma patologia psíquica? “Os casos exuberantes, por si só e pela experiência doutrinária, são facilmente diagnosticáveis. No entanto, se após algum tempo de auxílio não houver melhora do companheiro, é bom buscar ajuda profissional ou de alguém mais experiente, pois pode ter sido um engano e estarmos tratando como mediunidade um quadro patológico mais grave”, avalia o psiquiatra da AME-MG.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os Transtornos Mentais e Comportamentais se caracterizam por “... condições caracterizadas por alterações mórbidas do modo de pensar e/ou do humor (emoções), e/ou por alterações mórbidas do comportamento associadas à angústia expressiva e/ou deterioração do funcionamento psíquico global (...) não constituem apenas variações dentro da escala do ‘normal’, sendo, antes, fenômenos claramente anormais ou patológicos.”

“Em termos psicopatológicos, causam maior interesse, pela riqueza de sintomas produtivos, as chamadas síndromes psicóticas. Essas se caracterizam, em termos básicos, pelas alterações de percepção, sobretudo, por alucinações auditivas ou visuais; alterações do juízo da realidade, os chamados delírios; pensamento desorganizado e comportamento bizarro. Tais manifestações psicopatológicas são, claramente, inerentes



Flávio Braun, da AME Santos

a um transtorno psiquiátrico, embora com necessidade de tratamento médico. Isso não exclui a mediunidade natural do indivíduo, mas pode excluir mediunato e, portanto, desenvolvimento mediúnico”, avalia Flávio Braun, psiquiatra da Associação Médico-Espírita de Santos.

Uma revisão de literatura do dr. Adair de Menezes Jr. e do dr. Alexander M. Almeida (“O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso”) indica a dificuldade de se realizar o diagnóstico diferencial entre experiências espirituais as quais podem ser confundidas com sintomas psicóticos e dissociativos. Através desse trabalho, foram identificados nove critérios de concordância maior entre diversos pesquisadores, os quais estudaram o assunto e serviriam para não confundir tais experiências com transtornos mentais. Foram examinados 135 artigos identificados em pesquisa no PubMed. Os critérios são: ausência de sofrimento psicológico; ausência de prejuízos sociais e ocupacionais; duração curta da experiência; atitude crítica (ter dúvidas sobre a realidade objetiva da vivência); compatibilidade com o grupo cultural ou religioso do paciente; ausência de comorbidades; controle sobre a experiência; crescimento pessoal ao longo do tempo; e atitude de ajuda aos outros.

EDITORIAL

Aprovação do aborto na Irlanda

Com muito pesar, 26 de maio entrou para a história como o dia em que, por meio de um referendo, a Irlanda aprovou a legalização do aborto no país. Com a marca expressiva de 66,4% dos votos, os irlandeses decidiram pela mudança da Oitava Emenda de sua Constituição, que vigorava desde 1983, e previa a garantia à igualdade de direito à vida entre o feto e a gestante. Vale dizer que essa era uma das mais rigorosas leis antiaborto do mundo.

Mais de 2 milhões de cidadãos irlandeses compareceram às urnas para registrar sua escolha, e o “sim” foi predominante em mais de dois terços dos eleitores. Na prática, o referendo autoriza o parlamento a elaborar uma lei que prevê o aborto legal para todas as mulheres nas primeiras 12 semanas de gravidez, e, até a 24ª semana de gestação, mulheres irlandesas serão autorizadas a interromper a gravidez em situações que coloquem em risco sua vida ou saúde, e ainda em casos em que o feto não tenha chance de sobrevivência fora do ventre materno.

A legalização do aborto foi motivada por uma justificativa completamente equivocada de que a sociedade irlandesa mudou e tem se tornando mais jovem e cosmopolita, que avança para romper um passado religioso e muito conservador, e a mudança se faz necessária para suportar o avanço do feminismo global, motivando mulheres de outros países a lutar pelos seus “direi-

tos”. Além disso, levou-se em conta a migração anual de irlandesas que se dirigiam à Inglaterra e País de Gales para realizar o aborto, locais nos quais o ato é suportado pela lei.

Destacamos aqui um trecho do livro *A Vida Contra o Aborto*, de Marlene Nobre, que nos permite compreender a origem da vida através de perguntas e respostas com cunho científico, em que os anatomistas Keith L. Moore, T. V. N. Persaud e Mark G. Torchia atestam: “O desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fertilizado por um espermatozoide de um homem. O desenvolvimento envolve muitas modificações que transformam uma única célula, o zigoto (ovo fertilizado), em um ser humano multicelular.” Para eles, o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas as bases do indivíduo adulto.

Estamos diante de uma tragédia existencial anunciada, em que o orgulho e o egoísmo humano insistem em imperar mesmo diante das comprovações científicas e, sobretudo, da transformação moral em curso em todo o nosso planeta. Oremos para os milhares de espíritos que trazem em sua programação a reencarnação em solo irlandês e serão abatidos pela violência do aborto legalizado. Sem dúvida o porvir reserva à Irlanda um resgate coletivo de grandes proporções.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso *em memória, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ATUALIDADE

Cláudia Santos

Mapa genético da depressão Espírito está na

Recentemente, um consórcio de 200 cientistas (*Psychiatric Genomics Consortium*), em 161 instituições do mundo inteiro, que buscava entender o peso genético da depressão, anunciou ter identificado 44 genes relacionados a formas severas dessa patologia, 30 deles inéditos. O estudo foi

publicado na *Nature Genetics* e teve a coordenação da *Kings College London* (Reino Unido), da Universidade da Carolina do Norte (EUA) e da Universidade de Queensland (Austrália), abrindo caminho para terapias específicas.

A ciência já sabe que, em casos mais graves, a hereditariedade tem um peso impor-

Genes seriam a causa da doença?

Genes têm um peso na depressão, mas, segundo os cientistas, não a determinam. Isso significa dizer que se uma pessoa tem genes associados à doença, tem maior risco de desenvolvê-la, mas isso não quer dizer com certeza que esse indivíduo será depressivo.

No caso da depressão, o gene não é tão determinante, mas pesquisas dizem que, em casos realmente severos, a hereditariedade tem um peso de 40% a 50%. Outros estudos mostram que fatores como abuso sexual ou perda do pai ou da mãe na infância também são “gatilhos” para que a patologia se desenvolva.

Visão médico-espírita

Leonardo Machado, professor adjunto de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de Pernambuco e membro da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco, explica que as condições médicas tratadas pela Psiquiatria guardam, em geral, o chamado modelo poligênico, que

diz respeito a um grande número de genes com efeitos individuais de pequena magnitude, mas cujos efeitos se associam e interagem entre si, e também a fatores ambientais diversos. “O artigo científico é um exemplo desse modelo poligênico e da realidade que é atualmente pesquisar profundamente genética dos transtornos mentais: envolver estudos multicêntricos e análise genômica como um todo e não apenas genes específicos como inicialmente se fazia.”

Segundo o psiquiatra, é importante compreender que muitos desses genes não são específicos para a depressão ou para outro transtorno mental. “Na realidade, são encontrados na base genética de outras condições psiquiátricas. A isso se chama de co-herdabilidade, a qual está vinculada à pleiotropia, que é a capacidade de um gene determinar mais de uma característica fenotípica. Portanto, fatores ambientais, especialmente em grande parte das pessoas que

origem do adoecimento

tante na ocorrência da doença e era preciso conhecer os fatores que levam a isso. Metade dos pacientes responde bem aos tratamentos existentes e novas terapias podem surgir a partir desse mapeamento genético, bloqueando substâncias produzidas a partir de informações desses genes. A depressão mais grave afeta

aproximadamente 14% da população global.

Segundo matéria publicada no site de notícias G1, o mapeamento genético reforça achados de outras pesquisas que mostraram o peso da hereditariedade em casos mais graves. Estudos com gêmeos idênticos, por exemplo, demonstraram

que, se um deles desenvolve uma forma mais grave da doença, o outro tem um risco tão elevado quanto o primeiro de também manifestar os mesmos sintomas.

Outras pesquisas também compararam filhos adotivos com filhos biológicos de pais com depressão. Esses estudos demonstraram que filhos bio-

lógicos têm risco bem maior de desenvolver a doença que os adotivos – reforçando o peso da genética. Pesquisadores pontuam, porém, que não é toda a pessoa com genes associados à depressão que vai desenvolver a enfermidade. Por isso, um dos objetivos do esforço global é entender o porquê isso ocorre.

sofrem de depressão, também precisam ser levados em conta para se entender a etiopatogenia da depressão. Estudos genéticos como o reportado são importantes não só para entender a causa da depressão, mas também para elucidar questões epigenéticas envolvidas, resposta ao tratamento medicamentoso e formulação de marcadores biológicos que auxiliem no diagnóstico e na prevenção da depressão”, afirma.

“O estudo confirma as observações empíricas que os psiquiatras afirmam e os trabalhos estatísticos acusam. Faltam agora as comprovações científicas nos laboratórios de pesquisa, o que está acontecendo. Para as depressões ditas refratárias, já existem tipagens genéticas, que indicam as melhores drogas terapêuticas. Realmente, para futuro próximo, estima-se que as medicações sejam personalizadas, baseadas em informações genéticas. Já existem serviços em São Paulo que fazem estas pesquisas, informando com algumas limitações as



Leonardo Machado, da AME do Estado de Pernambuco

medicações mais indicadas”, declara Jaider Rodrigues de Paula, psiquiatra e membro da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais.

Ele afirma que quanto à expressão gênica, realmen-

te, é o que se vê na prática. “Temos várias pessoas numa mesma família acometidas por patologias mentais, mas nem todas, mostrando que a genética não é determinante e sim predisponente. Outros

fatores, como social, familiar, estrutural e ecológicos, estão inseridos no processo. A multiplicidade da expressão gênica realmente é uma visão mais ampla, pois o mais comum é a existência de comorbidades nas patologias mentais. Assim aprendemos que o espírito é que está na origem causal do adoecimento, e que doenças e genéticas são efeitos, e não causas.”

“

Doenças e genéticas são efeitos, e não causas

”

Dados da pesquisa

- Pesquisadores mapearam dados de 135 mil pessoas com depressão maior (a mais incapacitante) e também de 344 mil pessoas saudáveis.
- Além dos 44 genes associados à depressão, encontraram outros 153 genes relacionados a outros transtornos mentais.
- Desses outros genes encontrados, descobriram que seis deles contribuem tanto para o surgimento da depressão quanto para a maior ocorrência de esquizofrenia.
- Outro ponto curioso do estudo é que alguns genes associados à depressão também foram relacionados à qualidade do sono, insônia, cansaço e tendência à obesidade.

ATUALIDADE

Esther Rocha

Victor Hugo, um defensor da reencarnação

Poeta, escritor, pensador e dramaturgo, Victor-Marie Hugo foi bem mais que esses títulos convencionais. Porta-voz das causas sociais, defensor dos oprimidos e ferrenho opositor aos governos injustos, comprou briga com os poderosos e teve como prioridade em sua vida e obra defender os menos favorecidos, promover a tolerância, os direitos de seus semelhantes, em especial os humildes e desvalidos. Defendeu a dignidade humana, lutou contra as ideias conservadoras, os disparates da monarquia e os abusos da Igreja Católica. Corajoso e contundente, jamais se calou nessa luta pela igualdade e fez sempre questão de reafirmar sua fé em Deus encarada com uma bússola eficiente na condução de seus passos.

Nascido na pequena cidade francesa de Besançon e criado em Paris (1802 - 1885), Victor Hugo fez de sua obra um canal eficiente de combate às injustiças tão frequentemente cometidas contra os menos favorecidos. Seu livro *O Último Dia de um Condenado* é uma crítica feroz ao sistema judiciário francês e à pena de morte. Sobre esse tema, que segue polêmico até os dias atuais, o escritor explicou: “Não se enganem, senhores legisladores e juízes – aos olhos de Deus e daqueles que possuem uma consciência, o que é um crime quando cometido por um indivíduo não é menos pior nem menos sujo quando é a sociedade que comete o ato.”

Os Miseráveis, sua obra mais famosa, retrata a sociedade francesa no século XIX sem poupar ataques ao governo da época, à miséria

e ao sofrimento de sua população. “Quis passar-lhes a mensagem de que até mesmo a noite mais escura vai terminar e o Sol aparecerá no horizonte. Devemos ter coragem para as grandes tristezas da vida e paciência para as pequenas. Devemos cumprir laboriosamente nossos deveres diários – e então dormir em paz. Deus estará acordado.”

“

Deus é o astro de amor brilhando no infinito e visível pelos olhos da alma

”

Exílio transformado em retiro espiritual

Seguia o século XIX na América e Europa e os limites entre os vivos e os mortos representavam um véu para a grande maioria das pessoas. Em paralelo aos estudos de Allan Kardec que resultaram na codificação da Doutrina Espírita, seletos grupos de pensadores, intelectuais e cidadãos comuns viviam na contramão do conformismo, reunindo-se para desvendar o que existia além de nossos olhos e entender a real dimensão de nossa existência. Nessas reuniões, realizadas nas casas de estudiosos da vida dos espíritos, os primeiros passos foram dados através das precárias mesas girantes e dos códigos passados através de batidas. O importante, porém, era saber que os primeiros entendimentos começavam a surgir e despertar o interesse de notáveis como Victor Hugo.

Curioso pesquisador de assuntos filosóficos de caráter ocultista, empenhou-se em conhecer várias doutrinas, entre elas as orientais, mas seu coração bateu mais forte ao saber sobre as revelações feitas por outro notável francês, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde, Allan Kardec. A partir do conhecimento da obra do Codificador, a possibilidade de entender o mundo dos espíritos e se comunicar com os mortos virou prioridade para o escritor, na época exilado por motivos políticos em Jersey, uma ilha do Canal da Mancha, onde ele mergulhou nos estudos do Mundo Maior e, com isso, transformou completamente sua vida e seu jeito de ser.



Mesas reveladoras na ilha de Jersey

Durante seus anos na ilha, começou a participar das então misteriosas reuniões espíritas, oportunidades preciosas de entender e estreitar seus laços com o mundo dos mortos. Essa vivência transcendental rendeu a Victor Hugo um material precioso, reunido na obra **O Livro das Mesas – As Sessões Espíritas da Ilha de Jersey**, recém-lançado no Brasil pela Editora Três Estrelas.

O livro apresenta-nos “conversas” extraídas das reuniões realizadas em noites de 1853 a 1855. Quase todas as noites, a família Hugo e seus amigos de

exílio organizavam animadas “mesas falantes”, prática que vinha se difundindo na Europa, na qual espíritos se manifestavam por meio de batidas nas mesas. Meticulosamente anotados pelo autor de *Os Miseráveis* e seus colegas de exílio (escritores, diplomatas e até um general, entre outros), os escritos permaneceram secretos por décadas – após sua morte, em 1885, quatro cadernos com as conversas espíritas desapareceram do seu acervo. Ao longo do século XX, dois deles voltaram à tona, mas nunca haviam sido publicados em sua totalidade, até que, em

e pluralidade dos mundos habitados

2015, o pesquisador Patrice Boivin organizou em um só volume as práticas do autor, todas relatadas no livro que passa a palavra a nomes como Dante, Shakespeare, Molière, Voltaire, Maomé, Joana d'Arc e até Jesus Cristo.

Em recente matéria de página inteira publicada no jornal carioca *O Globo*, Boivin, que é doutor pela Universidade de Sorbonne, em Paris, falou de seu sentimento ao ter contato com material tão vasto e valioso: “A primeira vez que vi as transcrições dessas conversas fiquei estupefato. (...) Se fosse qualquer outra pessoa conversando com Jesus Cristo eu diria que ela precisaria de um psiquiatra. Mas com Hugo é diferente. Nada do que ele fazia era por acaso.”

Quando chegou a Jersey, em 1853, Hugo ainda tentava se refazer da perda de sua filha, Leopoldine, morta tragicamente afogada com o marido no naufrágio do seu barco. A dor do poeta foi retratada em vários poemas, entre eles o famoso *Amanhã, de Madrugada...* E foi em uma dessas inúmeras sessões espíritas, em Jersey, que ele conseguiu contato com o espírito da filha.

Ainda sobre a influência dos espíritos na vida do escritor, um documentário do canal pago History Channel mostra um estudioso de sua obra afirmando que os espíritos sempre tiveram participação importante em seu processo de criação. Conta-se que foram as vozes vindas de outro plano que o incentivaram a concluir e publicar *Os Miseráveis*, que se transformou em um marco na literatura mundial, por dar voz e luz aos esquecidos e marginalizados da época.

O coração não pode errar. A carne é um sonho, porque ela se dissipa. Se esse desaparecimento fosse o fim do homem, tiraria à nossa existência toda sanção. Não nos contentamos com esta fumaça que é a matéria. Necessitamos de uma certeza. Quem quer que ame, sabe e sente que nenhum dos pontos de apoio do homem está na Terra. Amar é viver além da vida. Sem essa fé, nenhum dom perfeito do coração seria possível. Amar, que é o objetivo do homem, seria o seu suplício. Este paraíso seria o inferno. Não! Digamos bem alto que não, pois a criatura amante exige a criatura imortal. O coração necessita da alma

(Discurso de Victor Hugo ao pé do túmulo de uma jovem)

Shakespeare e seu pensamento esclarecedor

Conhecer mais sobre os tempos de exílio de Victor Hugo rende-nos ensinamentos sublimes. Uma das passagens do livro relata uma conversa em que o espírito de Shakespeare explica a um seletivo grupo de encarnados como as coisas acontecem após a morte.

“Quando morremos, assumimos instantaneamente a idade de todos os mortos, isto é, da eternidade. No céu, não existe quem chegou primeiro e quem chegou por último. Todos têm uma segunda vida e essa segunda vida dura 100 milhões de anos. Perguntar a um morto: há quanto tempo estás no céu? é perguntar a um raio: há quanto tempo estás no Sol? Uma alma é uma irmã sem primogênita. O infinito não é o primogênito do amor. A eternidade não nasceu antes do gênio. Todos os grandes espíritos são gêmeos. Dante não é o caçula de Ésquilo, Sófocles não é o benjamim de Homero, Shakespeare não é o irmão mais moço, Jó não é o mais velho, Isaías é tão centenário quanto Moisés. O Horeb é tão secular quanto o Sinai. A ideia tem filhos, mas não netos. Se interrogares o raio sobre sua idade, ele te dirá: pergunta ao relâmpago. Se interrogares o relâmpago, ele te dirá: pergunta ao raio. Vi Cervantes uma vez. Ele me cumprimentou e falou: ‘Poeta, o que pensas de dom Quixote?’ E Molière, que passava, disse: ‘É o mesmo homem que dom Juan.’ E eu disse: ‘É o mesmo homem que Hamlet. Dom Quixote duvida, dom Juan duvida, Hamlet duvida. Dom Quixote procura, dom Juan procura, Hamlet procura. Dom Quixote chora, dom Juan ri, Hamlet sorri,

os três sofrem. Na caveira que Hamlet segura, há tua lágrima, ó Cervantes, e teu riso, ó Molière. O esqueleto da dúvida se contorce sob a beleza de nossas três obras. Nós fazemos o drama, Deus o consuma. Olhai o céu, é o último ato. A lápide que se abre para nossas almas é o pano que se abre para o desenlace. Aplauda, Cervantes! Aplauda, Molière! Aplauda, Shakespeare! Deus entra em cena.”

Passados quase dois séculos desde que as reuniões na ilha de Jersey foram realizadas, somente em 2014 *Le Livre des Tables. Les Séances Spirites de Jersey* (título original) foi publicado na França pela Éditions Gallimard. Talvez por saber que os relatos de suas reuniões mediúnicas seriam alvo de chacotas por uma sociedade ainda despreparada para assuntos ligados ao mundo dos mortos e atendendo às determinações dos espíritos, Victor Hugo pediu que seus escritos provenientes das reuniões mediúnicas fossem somente publicados após sua morte. O conselho de quando compartilhar seus escritos com o mundo veio de um espírito que se apresentava como Sombra do Sepulcro, que determinou: “Agora, silêncio, bocas profanas, não mostreis a nenhum mortal estas páginas flamejantes!”

Convicto estudioso da filosofia espírita, é certo que Victor Hugo foi um precursor da fé entre os escritores. Depois dele, foram muitos os grandes nomes das letras a se renderem aos ensinamentos do Plano Maior. Assim aconteceu com o lisboense Fernando Pessoa, os brasileiros Monteiro Lobato e Hilda Hilst, entre tantos outros.

Basta estudar um pouco sobre a vida do autor de *Os Mi-*

seráveis e *O Corcunda de Notre-Dame* para identificar em seus escritos passagens esclarecedoras sobre a maneira de pensar e viver desse grande homem que, mesmo sendo criado no espírito da monarquia, se transformou em um consciente democrata liberal sempre engajado em importantes causas humanitárias. Seus estudos e experiências no campo da espiritualidade foram vividos com a mesma intensidade retratada em seu trabalho.

O grande ensinamento de sua obra reúne uma infinidade de princípios louváveis, focados na emancipação de homens e mulheres através da educação, na necessidade de trabalhar para o fim da pobreza e da injustiça e na consciência de uma moral cristã realçada no perdão, na igualdade e no fortalecimento da solidariedade entre os homens.

Victor Hugo morreu em 22 de maio de 1885 e seu cortejo fúnebre mobilizou dois milhões de admiradores pelas ruas de Paris.



Serviço:
O Livro das Mesas – As Sessões Espíritas da Ilha de Jersey
 Autor: Victor Hugo
 Editora: Três Estrelas
 Páginas: 632
 Preço: R\$ 99,90



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Manuel Quintão, o descobridor de Chico Xavier

Em 1932, Manuel Justiniano de Freitas Quintão, então presidente da Federação Espírita Brasileira, lançou, pela FEB Editora, o livro *Parnaso de Além-Túmulo*, mensagens de diversos espíritos psicografadas por Chico Xavier (primeiro de seus mais de 500 livros). No prefácio da obra, escreveu: “Mas, perguntarão: quem é Francisco Cândido Xavier? Será um rapaz culto, um bacharel formado, um acadêmico, um rotulado desses que por aí vão felicitando a Família, a Pátria e a Humanidade? Nada disso. O médium polígrafo Xavier é um rapaz de 21 anos, um quase adolescente, nascido ali assim em Pedro Leopoldo, pequeno rincão do Estado de Minas. Filho de pais pobres, não pôde ir além do curso primário dessa pedagogia incipiente e rotineira, que faz do mestre-escola, em tese, um galopim eleitoral e não vai, também em tese, muito além das quatro operações e da leitura corrida, com borrifos de catecismo católico, de contrapeso.”

Marta Antunes de Moura (então coordenadora das Comissões Regionais na área da Mediunidade da FEB) relata, em seu artigo *À Luz do Evangelho – Diretrizes para a Evangelização Segundo Emmanuel* (Blog da FEB – 16/7/2014): “Em 13 de maio de 1938, o então vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Manuel Justiniano de Freitas Quintão – que também ocupou a presidência da FEB em três mandatos (1915, 1918 e 1929) –, visitou o saudoso médium Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Foi um encontro de almas afins, amigos de existências pretéritas que, unidos em torno do ideal e da responsabilidade de espalhar as luzes do Evangelho de Jesus, segundo a interpretação espírita, souberam manter-se fiéis ao compromisso de servir ao Cristo, abstraindo-se de qualquer manifestação de vaidade ou de personalismo.”

Manuel Quintão teve muita coragem e grande convicção ao dar seu apoio pessoal, e também da FEB, a um jovem médium, desconhecido, do interior e sem formação acadêmica. Por esses fatos, Quintão ficou conhecido como o “Descobridor de Chico Xavier”.

“

Convicto de que na Casa de Ismael, em que pesem falhas humanas, está definitivamente traçado o roteiro da humanidade futura

”



Autodidata, construiu vasta cultura humanística, sendo Émile Zola, Ernst Haeckel, Ernest Renan, Georg Büchner, Jean-Jacques Rousseau, Voltaire e Guerra Junqueiro os seus autores preferidos. Com 20 anos de idade já era, além de guarda-livros, chefe de escritório. Quando o pai faleceu (1895), conheceu novas dificuldades, tendo de assumir os encargos da família.

Nessa época, iniciou os seus escritos, anonimamente, na imprensa, por intermédio de uma seção mantida por Artur Azevedo em *O Paiz*. Estimulado pela publicação, escreveu ainda em *O Malho*, na *Revista da Semana* e em *O Rio Nu*.

Também por essa época, adoeceu gravemente, e, nas suas palavras, “desenganado pela medicina oficial” e sem recursos financeiros, foi levado a recorrer à terapêutica espírita. Ainda sobre a sua recuperação e adesão ao Espiritismo, recorda: “A minha cura foi tão rápida quanto eficaz e maravilhosa, e o monista irredutível, já candidato ao suicídio, tornou-se espírita confesso e professo...”

Ingressou na FEB em 1903, integrando-o o quadro social por 44 anos. Ali atuou como médium curador durante mais de meio século.

Quintão publicou vários trabalhos, entre os quais *O Cristo de Deus*. Escreveu publicações doutrinárias e muitos artigos para *Reformador*.

Em autobiografia escreveu: “Imaginei muitos livros, sem jamais poder escrevê-los. Toda a minha obra doutrinária, ou profana, é ocasional, intermitente, fragmentária, havendo mesmo quem a tenha julgado, com justiça, incôgrua no estilo. Na Federação, onde milito desde 1903, sem embargo do premente labor comercial, sempre mantive, com integridade de consciência evangélica, o exercício da mediunidade curadora. Combatendo, em princípio, o personalismo humano e o partidarismo dissolvente no campo doutrinário, não me pude ferrar de grandes mágoas e maiores decepções. Não sobriariam elas, contudo, para arrefecer-me o ânimo cristão, convicto de que aí, na Casa de Ismael, em que pesem falhas humanas, está definitivamente traçado o roteiro da Humanidade futura.”

Nos Passos do Mestre

Nos Passos dos Apóstolos, de Maria de Francisco de Assis a Kardec

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br

Estudo cristão sob o olhar espírita

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

O ricoço distraído – avareza

O significado da caridade no stricto sensu é a prática de repartimos, com quem precisa, os bens materiais de que dispomos. Entendam-se por bens, inclusive os de consumo, como alimento, vestuário e artigos em geral.

A máxima do Evangelho, segundo o Espiritismo, “fora da caridade não há salvação” inspira as casas espíritas a incentivar os seus frequentadores a praticar a caridade. Para tanto, é comum que essas instituições sejam responsáveis por diversas atividades na área de assistência e desenvolvimento social, voltadas à população menos favorecida.

E isso tem uma razão de ser. É porque, quando nos propomos a ser caridosos, somos levados a internalizar sentimentos como empatia – que consiste em se colocar no lugar do outro –, piedade e benevolência. Em suma, por que não dizer que é a prática do amor pelo nosso semelhante?

Parece simples. Mas nem sempre acreditamos que estamos em condições de ajudar alguém. Afinal, sobrando, sobrando... creio que a maioria de nós não tem.

O espírito Neio Lúcio, no livro *Alvorada Cristã*, conta a seguinte história, intitulada O Ricoço Distraído.

Existiu, certa vez, um homem muito devoto, que chegou ao Céu e perguntou ao anjo que o recebeu:

– Mensageiro divino, que devo fazer para vir morar em definitivo ao lado de Jesus?

O anjo respondeu:

– Faça o bem e volta mais tarde.

– Mas... – retrucou o homem – posso te pedir os re-



curso necessários para tal missão?

– Pede o que desejas.

O homem então disse:

– Quero dinheiro, muito dinheiro, para socorrer o meu próximo...

O emissário estranhou e falou:

– Nem sempre o ouro é o auxiliar mais eficiente para isso.

– Penso, contudo, meu santo amigo, que sem o ouro é muito difícil praticar a caridade.

– E não temes as tentações do caminho?

– Não.

E o anjo falou, finalmente:

– Terás o que pedes, mas não te esqueças de que o tesouro de cada homem permanece onde tem o coração, porque toda alma reside onde coloca o pensamento... E não olvides que as dádivas divinas, quando retidas despropositadamente pelo homem, sem

qualquer proveito para os semelhantes, transformam-no em prisioneiro delas. A lei determina sejamos escravos dos excessos a que nos entregarmos.

E assim o nosso homem, prometendo exercer a caridade e servir extensamente, retornou à Terra.

Os anjos da prosperidade começaram, então, a ajudá-lo. E lhe foi dado muito. No início, fartura de comida, roupas; depois, propriedade, terras, fazendas, rebanhos.

E o homem nunca achava que estava em condições de doar seja um prato de comida. Não cedia nada a ninguém e sempre alegava falta de recursos para isso. Declarando-se sem condições para auxiliar os necessitados, esperava sempre mais, a fim de repartir algum pão com eles.

E o nosso amigo, de homem alegre e espontâneo, passou a ser desconfiado, carancudo, arredio.

Sempre com receio de amigos e inimigos, escondia grandes somas em caixa-forte.

Envelheceu e morreu. Quando acordou do outro lado da vida, já em espírito, ficou horrorizado ao se ver dentro da caixa-forte no meio de ouro, prata e muitas cédulas e títulos bancários.

Passado algum tempo, teve fome e frio, que não podiam ser aliviados nem com o dinheiro nem com o ouro e outras riquezas depositadas naquele local.

Lembrou-se do anjo e rogou a sua presença.

O mensageiro divino desceu até ele e disse:

– É muito tarde para súplicas. Estás sufocado pela

corrente de facilidades materiais que o Senhor te confiou porque a fizeste rolar somente em torno de ti, sem qualquer benefício aos irmãos de luta e experiência.

O homem, em desespero, perguntou:

– E o que eu preciso fazer para retomar a paz e ganhar o paraíso?

O anjo pensou e respondeu:

– Espalha com proveito as moedas que juntou, desfaz-te da terra vasta que retiveste em vão, entrega à circulação todo o tesouro que Deus te confiou, e depois retorne a mim para retomarmos o entendimento feito há 60 anos.

No entanto, quando o homem percebeu que já não dispunha do corpo de carne para o que propunha o anjo, começou a gritar e blasfemar como se o inferno estivesse morando em sua própria consciência.

É certo que muitos de nós têm apenas o suficiente para viver sem extravagâncias. Quem nos garante, porém, que um dia não dispusemos de muito e nada ofertamos para amenizar a penúria do próximo?

Por isso, hoje, saibamos agradecer o que temos e façamos como a viúva da parábola. Não importa o quanto podemos ofertar, o essencial é doar.

Lembre-mo-nos que não somente os bens materiais são factíveis de amenizar a necessidade alheia. Podemos fazer muito com o tempo que dispomos.

O tempo, talvez, seja o bem mais precioso que o ser humano dispõe.

Pensem nisso.



Lembre-mo-nos que não somente os bens materiais são factíveis de amenizar a necessidade alheia. Podemos fazer muito com o tempo que dispomos.



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Conteúdo Programático de Evangelização Infantil



Dando continuidade à comemoração dos 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, lançada pela Federação Espírita Brasileira em 2017, a União Espírita Mineira (UEM), por meio da Área de Infância e Juventude (AIJ), reeditou, ampliou e disponibilizou para *download* importante obra para a continuidade da ampliação das tarefas de evangelização infantil.

É o **Conteúdo Programático de Evangelização Infantil**, que tem como objetivo oferecer a evangelizadores e trabalhadores das casas espíritas recursos para melhor desempenharem suas tarefas, com aplicação às várias faixas etárias ou ciclos. O Conteúdo foi estruturado em 100 aulas e em sete Unidades Básicas adotadas pela Federação Espírita Brasileira (FEB) para a Evangelização em todo o País. São elas: Deus; A prece; Antecedentes do Cristianismo; Jesus e Sua Doutrina; O Espiritismo; Conduta Espírita e Vivência Evangélica; e Movimento Espírita.

O evangelizador também vai encontrar informações sobre a aula, bases evangélicas, bases doutrinárias e

obras subsidiárias, além de extenso material para preparar suas aulas.

De acordo com a Área de Infância e Juventude da União Espírita Mineira, o material passa igualmente a fazer parte do **Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude**, também disponível para *download*, desenvolvido em conjunto com os Conselhos Regionais Espíritas (CREs) de Minas Gerais e que objetiva propor e dinamizar ações evangelizadoras junto ao Movimento Espírita.

O *download* do material pode ser feito diretamente no site da UEM: www.uemmg.org.br

Lembrando Emmanuel no livro *Plantão de Paz*, psicografia de Chico Xavier: “A juventude pode ser comparada à esperanzosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação. A velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a excursão com o êxito desejável. No estabelecimento de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar.” (WGI)

ESPIRITISMO NA WEB

ESPIRITISMO BH

www.espiritismobh.net

O site Espiritismo BH foi idealizado com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita através dos recursos de áudio e vídeo. As produções possuem o formato de entrevistas, debates e depoimentos. A objetividade permite ao internauta o acesso a um vasto elenco de temas doutrinários. Acesse!



Rádio Boa Nova **TV Mundo Maior**

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
2400 AM | 3000 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Mundo Maior
UNIESPÍRITO
Clube Amigos de Boa Nova
mundo maior.com.br
MÉRCA LIVROS

SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

A vida não é um jogo

Pode parecer um chavão “o adolescente de hoje não é como o de antigamente”, mas todos nós passamos ou vamos passar por ela, a adolescência. Aquela fase difícil que marca a transição entre a infância e a vida adulta. É uma fase diferenciada da vida, marcada por transformações profundas que vão além do corpo físico, ou seja, envolve toda a estrutura espiritual. Segundo *O Livro dos Espíritos*, “é quando o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.”

Surgem novas experiências afetivas e sexuais, escolhas profissionais, desafios e possibilidades para quem está adquirindo uma autonomia crescente e vive em um mundo a se expor. O momento de traçar o caminho rumo ao objetivo espiritual da presente encarnação.

Pensando nisso, a plataforma Feliz 7 Play e a Seven Filmes criaram e produziram uma série para a internet, cujo o título é *A vida não é um jogo*. Apresentada em dez capítulos, de aproximadamente 10 minutos, aborda temas atuais



e controversos como o perigo das redes sociais, questões familiares, amizade, bullying. Em uma linguagem totalmente voltada a esse público. O elenco conta com atores experientes por conta da participação em outras produções.

Por que uma série precisa discutir os dilemas de crianças e adolescentes? A roteirista Luciana Costa e o diretor Jefferson Nali explicam que a intenção da série “é provocar reflexão e fazer as pessoas pensarem até que ponto os indivíduos são manipulados, dominados, in-

fluenciados pelas redes sociais e, também, a respeito das consequências dos seus atos.”

A pesquisa TIC Kids Online, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, aponta que 82% das crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, no País são usuários de internet. Outra pesquisa, da Intel Security, em nível mundial, mostrou que, pelo menos, 66% dos adolescentes entre 8 e 16 anos de idade (dos 507 que participaram da pesquisa) afirmaram ter presenciado agressões nas mídias sociais. E quando se fala de de-

pendência tecnológica, outro fenômeno associado ao grande fluxo de crianças e adolescentes no universo digital, os dados são igualmente contundentes.

Avaliação da Universidade Federal de São Paulo apurou que, entre 264 estudantes na faixa de 13 a 17 anos, 68% puderam ser classificados como dependentes moderados das tecnologias, enquanto 20% se mostraram graves dependentes.

Para assistir *A vida não é um jogo* basta acessar o canal Feliz7Play do YouTube.



A intenção da série é provocar reflexão e fazer as pessoas pensarem até que ponto os indivíduos são manipulados, dominados, influenciados pelas redes sociais e, também, a respeito das consequências dos seus atos



Chico Xavier
do além para você

Marcial Jardim
Espírito Francisco C. Xavier

Espiritismo | 13x18 cm | 320 páginas



“...iremos nos deparar com os pensamentos vividos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo estando no além, continua trabalhando, servindo, amorosamente, a Jesus”.

Tel.: 2105-2600
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança

EVENTOS

Animais e comemoração de 50 anos na pauta da AME-SP

• Com o tema **A Verdadeira Natureza dos Animais**, acontece em 8 de julho, das 8h às 12h45, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Dona Maria Paula, 140, Bela Vista, São Paulo (SP), o 5º Encontro Nuvet (Núcleo de Medicina Veterinária) da Associação Médico-Espírita de São Paulo. O Que São os Animais e Como Eles São Vistos Pelos Seres Humanos será tema de palestra de Irvênia Prada, e Animais e Fluidos Espirituais, de Eduardo Gomes. Inscrições custam R\$ 25 e podem ser feitas pelo site www.amesaopaulo.org.br

Em 18 e 19 de agosto, a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) estará promovendo congresso comemorativo aos seus 50 anos. **Os Cinquenta Anos do Ideal Médico-Espírita** será o tema do evento, que debaterá, no novo auditório do IAMSPE, na capital paulista, os avanços e as buscas pelas formas de conciliar conhecimentos clínicos e espirituais em novos modelos de atuação. Outras informações no site <http://www.amesaopaulo.org.br/50anos>

CINEMA

• Estreou em 31 de março, nos cinemas do País, o documentário **João de Deus – O Silêncio é uma Prece**. A obra, do diretor Candé Salles, é uma investigação sobre os fenômenos de cura que ocorrem na Casa Dom Inácio de Loyola, na cidade de Abadiânia, interior de Goiás, onde o médium João de Deus atende pessoas do mundo inteiro e onde são realizados tratamentos espirituais que incluem cirurgias espirituais sem cortes de pele, sem anestesia e sem infecções pós-operatórias. Esses fenômenos atraem por volta de mil pessoas por dia, sendo dois terços delas estrangeiras. Para acessar os locais de exibição, acesse ingresso.com.



• A Conspiração Filmes começou a rodar no último mês, em Paris, a cinebiografia de Allan Kardec (1804-1869), que será vivida pelo ator brasileiro Leonardo Medeiros. Dirigido por Wagner de Assis – o diretor de *Nosso Iar* (2010) –, o longa **Kardec – O Filme** é inspirado em *Kardec – A Biografia* (2013), de Marcel Souto Maior. A estreia está prevista para 2019.

CORENTIN DE MEIRLER



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



www.amesa.br

ATUALIDADE

Cláudia Santos / Conrado Santos

Experiências de quase-morte discutidas em telejornal

O Jornal da Band, da TV Bandeirantes, exibiu, em 23 de maio, matéria especial de mais de cinco minutos, em uma série intitulada No Limite da Vida, sobre experiências de quase-morte (EQMs), trazendo vários depoimentos de quem passou por essa experiência. Além dos que vivenciaram a EQM, foi entrevistado também o dr. Marcelo Saad, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP), que avaliou as vivências relatadas, posicionando os telespectadores sobre como o Espiritismo enxerga esses acontecimentos.

“A Medicina tenta explicar as situações, dizendo que são alucinações provocadas pela falta de oxigênio no cérebro ou drogas usadas nos indivíduos quando eles têm paradas cardíacas. Mas eles sempre declaram ter lucidez nessas situações, o que não condiz com quadros de alucinações”, explicou o médico durante a entrevista. “O processo pode ser mais ou menos longo, traumático, sofrido. O que é guardado nas pessoas são essas vivências relatadas, agrupadas como EQM”, completou Saad.

À *Folha Espírita*, Saad informou que eventos inexplicáveis relacionados a estados alterados de consciência são por vezes relatados em estudos científicos. “Alguns fenômenos estão além das propriedades biológicas e materiais, sendo desconcertantes para o modelo materialista. Por isso, a suposição de que a consciência seja uma entidade separada do cérebro tem sido explorada



Marcelo Saad, presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)

Os fenômenos atribuídos à alma têm manifestações escassas e irregulares e não há meios para testar suas propriedades de forma controlada e previsível

por um número crescente de pesquisadores. Eles têm usado o termo ‘possibilidade de consciência independente do corpo’, que nós chamaríamos de espírito”, explica.

O médico acupunturista exemplifica com as experiências de quase-morte (em inglês near-death experience ou NDE) o grupo de vivências em situações extremas, como uma parada cardíaca. “A ciência ainda não consegue explicar como alguns dos sobreviventes que relatam memórias conseguem descrever eventos ocorridos durante a sua ressuscitação. No entanto, o ceticismo da maioria dos cientistas em relação à possibilidade de consciência independente do corpo tem sua razão de ser. De fato, os fenômenos atribuídos à alma têm manifestações escassas e irregulares, e não há meios para testar suas propriedades de forma controlada e previsível. Talvez num futuro próximo, em que vícios religiosos ou filosóficos não pervertam

o raciocínio científico, possamos discutir esses fenômenos sem os limites do preconceito”, finaliza.

Nossa Vida no Além

Os estudos sobre EQM motivam inúmeros pesquisadores ao redor do mundo e continuam a despertar o interesse geral sobre essa condição que desafia os conhecimentos científicos. Pesquisando diversos autores sobre o assunto, em seu livro *Nossa Vida no Além*, Marlene Nobre relatou: “As pesquisas de EQM levam, portanto, a muitos questionamentos. Consciência e memória estariam, realmente, localizadas no cérebro, como querem os reducionistas materialistas, ou constituiriam atributos da alma e teriam, no encéfalo, o seu reflexo, o seu instrumento de expressão, conforme pensam os espiritualistas? Como poderia o paciente experimentar uma clara consciência, fora do corpo, no momento em que o cérebro é afetado por uma

parada cardíaca, mostrando-se silencioso, com eletroencefalograma plano?”

Aos que admitem a explicação transcendental ou espiritualista, na EQM a alma se deslocaria do corpo físico, conservando, porém, a sua capacidade de percepção através de um corpo mais diáfano, mais sutil. Consciência e memória seriam expressas através das funções cerebrais, mas, antes, seriam atributos da alma, que é prioritária em tudo e está fora da matéria.

Um ponto interessante que deixamos para nossa reflexão diz respeito aos reais objetivos que a experiência nos proporciona, pois, ao identificar em diversos relatos um padrão mais ou menos repetitivo da EQM, podemos perceber que a sua finalidade se traduz em uma transformação profunda e marcante na vida e nas perspectivas daqueles que a vivenciaram, em que a situação limítrofe diante da desencarnação física foi fundamental para essa reflexão. Abaixo destacamos esses estágios.

Elementos que ocorrem nas EQMs

- Sensação de estar morto
- Paz e ausência de dor
- Experiência fora do corpo
- Experiência do túnel (entrada na escuridão)
- Seres de luz (encontro de familiares e amigos)
- Ser da luz
- Recapitulação da vida
- Relutância em voltar
- Transformação da personalidade

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Um caso de obsessão

“Do que plantares, colherás.” (Paulo – Gálatas, 6:7)

A sessão mediúnica foi aberta. A primeira comunicação foi de um espírito altamente revoltado, agressivo, demonstrando imenso descontentamento com o grupo que o recebia.

– Eu odeio vocês. Estão atrapalhando a execução dos meus planos. Tracei uma meta de vingança e, agora que me aproximei daqueles que me vitimaram, as ações desse grupo estão impedindo que concretize meus objetivos. Não consigo entender, quando organizaram aquela tragédia ninguém me ajudou, agora saem em socorro deles. Onde está a justiça? Quero vingança, vingança...

– Calma, meu irmão, interveio o orientador do grupo mediúnico, antes de tudo vamos confiar em Deus.

– Confiar em Deus? Onde estava Deus quando me agrediram?

– Meu irmão, Deus está sempre presente e conosco, mas nem sempre estamos com Ele. Asserene o seu coração, vamos conversar. Para tudo tem uma explicação. A Justiça Divina é perfeita. Queremos ajudá-lo, não cercear seu livre-arbítrio.

– Ajudar? Impedindo a realização dos meus planos? Há 50 anos eu era um homem maduro, possuidor de muitos bens materiais e de um bom seguro de vida. Conheci uma jovem e



me encantei com ela, acabei apaixonado e sentia que ela também correspondia aos meus encantos. Eu a amei intensamente ao ponto de me casar com ela de conformidade com os dispositivos legais. Não quis uma união clandestina, pois identificava os meus sentimentos e acreditava nos dela.

Vivemos um bom tempo com grande alegria e contentamento, mas, numa tarde fatídica, ao retornar para casa, fui assaltado e nesse episódio perdi a minha vida física. Retornei ao

mundo espiritual em total desespero, caminhei por vielas sombrias dentro do inconformismo e revolta. Tempos depois, passei a procurar pela causa de tal acontecimento e eis que, estarrecido, descobri que minha própria esposa, em conluio com o chefe de Polícia local, tramou a minha morte.

Juntaram-se para usurpar os meus bens, pois para um chefe de Polícia não seria difícil ocultar os autores desse bárbaro crime. Olha como eu estou, um verdadeiro farrapo humano, destrocado, desfigurado, enquanto ela segue esbelta, bonita como sempre. Não tenho razão no meu desejo de vingança?

– Comove-nos muito ouvir o seu triste relato, meu irmão, mas ela não está como você a vê. Você guardou, na mente, a imagem de 50 anos atrás. Na verdade para ela também passou o mesmo tempo. Observa agora o quadro que o nosso benfeitor lhe apresenta. Essa que vê agora é aquela criatura a que você se refere, ao lado do homem que se uniu a ela para a trama que relatou. Verifique em que situação eles estão. Eles sim são verdadeiros farrapos humanos, colhendo hoje os reflexos das ações daquele dia. Doentes, abandonados, à mercê da caridade alheia. É a lei da ação e reação meu irmão...

O espírito, ao identificar aquelas criaturas na penúria em que se encontravam, abrandou um pouco sua disposição de vingança. Bastou isso para que sua mãe que estava presente na sessão mediúnica se fizesse visível e, abraçando-o, ambos em lágrimas, foi possível socorrê-lo. A partir daquele instante, aquela mãezinha feliz acolheu no colo o filho amado, que começava sua jornada de redenção.

“Do que plantares, colherás” (Paulo – Gálatas, 6:7). Muitos processos obsessivos nascem dos desequilíbrios morais que cultivamos. Dentro da lei de causa e efeito, sempre estaremos nos defrontando com os reflexos do que fazemos. Assim sendo, vigiemos nossas atitudes e sempre façamos o bem.

Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Ante a iminência do suicídio

Ele deixou o centro espírita ao final da reunião vespertina de domingo. Era um dos palestrantes, especializado em temas evangélicos, exaltando, com frequência, os valores da fraternidade e do trabalho em benefício do semelhante.

De retorno ao seu lar, em edifício de apartamentos, veio-lhe à mente um vizinho, rapaz solitário e introvertido que comparecera algumas vezes às reuniões de assistência espiritual no centro.

Ele precisava de ajuda, não estava bem emocionalmente. Certamente sofria a influência de obsessores desencarnados. Pensou, então, em visitá-lo.

No elevador, ficou em dúvida. Segundo andar, onde morava, ou quinto, onde morava o rapaz. Relutou. Queria repousar. Ficaria para outro dia... Apertou o botão do segundo andar.

Entrou em seu apartamento. Ligou a televisão, retirou um refrigerante da geladeira e, refeitando-se no sofá, suspirou, feliz... Ah! As delícias de um fim de domingo tranquilo, sem nenhuma preocupação!...

Entretanto, o vizinho não lhe saía da cabeça. Bem que poderia procurá-lo, fazendo-o sentir que havia alguém que se interessava por seu bem-estar. O moço precisava de amigos...

“Não e não!” – afirmou, categórico, para si mesmo – “Há algum obsessor querendo perturbar meu repouso! Não conseguirá!”

E mergulhou no programa de televisão, sorvendo, preguiçoso, a bebida. O sono chegou de mansinho. Reclinou-se e dormiu. Teve sonhos confusos, ouvia sirenes de ambulância, notava aglomeração de pessoas...

Despertou inquieto às 19 horas. Banhou-se, tomou leve refeição e saiu.

À porta do prédio percebeu um ajuntamento de pessoas. Viatura policial e ambulância estavam de saída. Seu vizinho suicidara-se exatamente naquele espaço de tempo em que, postado diante da televisão, resistia ao impulso de visitá-lo.

Questões:

1 – Essa história é impressionante, demonstrando a ação dos espíritos para evitar o suicídio. É sempre assim?

A intenção do suicídio dispara alarmes no Plano Espiri-



tual, mobilizando familiares, amigos e orientadores espirituais, que, com recursos ao seu alcance, buscam demover seus tutelados do gesto desesperado. O suicídio é uma tragédia de graves consequências, mergulhando o espírito em tormentos inenarráveis, além de impor-lhe sérios compromissos em relação ao futuro.

2 – Pelo visto, nem sempre conseguem evitar o gesto extremo...

A grande dificuldade dos benfeitores do Além é que dependem de instrumentos de boa vontade entre os homens. E estes nem sempre estão dispostos a atender seus apelos. Há a televisão, os compromissos sociais, os lazeres intransferíveis, a vocação para a indiferença, o repouso...

3 – Não podem os espíritos atuar diretamente sobre o candidato ao suicídio, modificando suas disposições?

Geralmente, o infeliz está tão perturbado e aflito que não consegue sintonizar com

os benfeitores espirituais. Daí a necessidade de buscarem intermediários de boa vontade, sensíveis aos seus apelos nos domínios da intuição.

4 – O improvisado socorrista, convocado a ajudar, pode ser considerado culpado por não ter sido sensível aos apelos dos benfeitores espirituais?

Não, porquanto não guardava a mínima noção do que estava acontecendo, até mesmo por não estar familiarizado com esse tipo de ação. Entretanto, haveria de lamentar sua omissão, incapaz de reconhecer, no pensamento insistente que o convidava a visitar o seu vizinho, uma convocação para ajudar alguém em perigo.

5 – Não pode a ideia do suicídio surgir de repente, não dando tempo para que os benfeitores espirituais interfirm?

É difícil acontecer. Bem antes desse repente, eles detectam essa possibilidade e procuram encaminhar seus tutelados a recursos de auxílio e esclarecimento. Não foi

por acaso que aquele suicida procurou o centro espírita, onde certamente ouviu esclarecimentos sobre o controle que devemos exercer sobre nossos pensamentos, evitando ações comprometedoras. Estejamos certos de que jamais faltarão recursos de auxílio espiritual para evitar que as pessoas caiam nesse abismo tenebroso.

6 – Qual a lição maior que essa história ensina?

Nunca ignoremos as intuições que nos convidam a visitar o doente, dar telefonema a um amigo ou conhecido, exercer disposição para ouvir o desabafo de um sofredor, oferecer uma palavra de bom ânimo e esperança ao portador de graves problemas... Geralmente elas vêm de mentores espirituais que nos convocam a ações generosas no campo da solidariedade. Quem poderá garantir que não estaremos ajudando alguém a afastar de seu íntimo a desastrosa intenção de fugir da existência?

7 – Existe uma profilaxia para o suicídio?

Sem dúvida! Está em ocupar nossa existência, por inteiro, com a prática do bem, sempre empenhados em servir o próximo, em casa, na rua, na atividade profissional, no círculo religioso... Onde entra o espírito de serviço não há espaço para cogitações infelizes como o suicídio.

8 – Pode o suicídio configurar um carma, algo pelo qual o espírito deve passar no resgate de seus débitos do pretérito?

Negativo. Ninguém reencontra destino ao suicídio, que configura sempre um desatino, jamais um destino.

Não devemos ignorar as intuições que nos convidam a visitar o doente, dar telefonema a um amigo ou conhecido e exercitar disposição para ouvir o desabafo de um sofredor. Geralmente, elas vêm de mentores espirituais que nos convocam a ações generosas no campo da solidariedade

A mediunidade como um novo sentido para a humanidade

Descubra como uma pessoa pode ser vista em dois lugares ao mesmo tempo, obter cura espiritual, ver e ouvir Espíritos, ter notícias do além através de pertences dos que se foram e receber cartas dos entes queridos. Este livro pretende apresentar a mediunidade e seu significado na vida das pessoas.

